

## **Economia circular: o design como fomento para o reaproveitamento de resíduos de marmorarias**

### *Circular economy: design as an incentive for the reuse of marble waste*

VIEIRA, Ardalla Ziembovicz; doutoranda; UFRGS

[ardalla.vieira@iffarroupilha.edu.br](mailto:ardalla.vieira@iffarroupilha.edu.br)

DUARTE, Lauren da Cunha; doutora; UFRGS

[lauren.duarte@ufrgs.br](mailto:lauren.duarte@ufrgs.br)

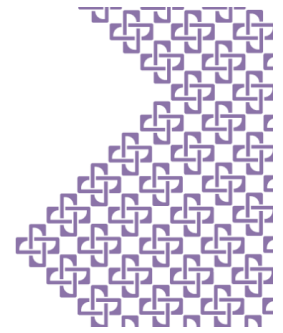
### **Resumo**

Na contemporaneidade questões que envolvem o desenvolvimento mais sustentável no setor empresarial, especialmente de rochas ornamentais, tem sido um desafio premente. Pensar meios para o melhor aproveitamento de material, sob a ótica da Economia Circular e do design, é contribuir para minimizar os impactos negativos causados pelo descarte inadequado dos refugos das marmorarias. A investigação sobre a destinação do material residual proveniente de marmorarias é pouco explorada e pode ser um recurso alternativo para o desenvolvimento de novos produtos, mitigando os montantes de resíduos sólidos no meio ambiente. Logo, os resultados obtidos evidenciaram o desconhecimento das empresas frente os conceitos estudados e das possibilidades de reutilização de material considerado resíduo.

**Palavras Chave:** Economia Circular, Resíduos, Reaproveitamento, Design

### **Abstract**

*Currently, issues involving more sustainable development in the business sector, especially in ornamental stones, have been a pressing challenge. Thinking of ways to make the best use of material,*



*from the perspective of the Circular Economy and design, is to contribute to minimizing the negative impacts caused by the inadequate disposal of waste from marble works. Research on the destination of waste material from marble works is little explored and can be an alternative resource for the development of new products, mitigating the amounts of solid waste in the environment. Therefore, the results obtained evidenced the companies' lack of knowledge regarding the concepts studied and the possibilities of reusing material considered to be waste..*

**Keywords:** Circular Economy, Waste, Reuse, Design.

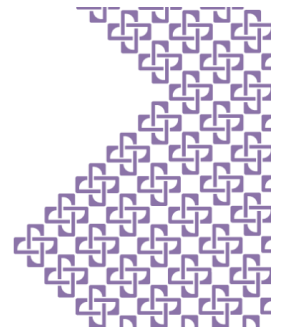
## Introdução

Apesar da pandemia, o mercado nacional de rochas ornamentais e de revestimentos teve um crescimento extraordinário, principalmente ao que tange às exportações, com um aumento considerável de 35,5% frente a agosto de 2020, de acordo com o informe 06/2021 da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS. Este aumento também tem reflexo no mercado interno, principalmente na construção civil e no design de interiores, onde a demanda por materiais do tipo rochas ornamentais e de revestimento para aplicações em bancadas de cozinha, espaços gourmet, banheiros, tampos de mesa dentre outros usos, cresceu consideravelmente.

Com a expansão do consumo e consequente produção, o material excedente do beneficiamento executado nas marmorarias, como efeito também aumentou. Estes resíduos se configuram geralmente em retalhos pequenos e de corte reto e/ou irregulares, mas que formam uma quantidade expressiva de descarte.

Embora o emprego de novas tecnologias venha crescendo no setor de rochas ornamentais e de revestimento, principalmente nas etapas de lavra e beneficiamento primário, a gestão de resíduos sólidos é um desafio, ainda mais para micro e pequenas empresas de processamento final. Apesar da tentativa de ações que envolvem o desenvolvimento sustentável, o tema ainda é incipiente para o setor.

Neste sentido, se faz importante a construção da inserção do conhecimento sobre o que é e quais os benefícios da Economia Circular (EC) para o setor e como o design pode fomentar este tipo de ação. A Economia Circular, um dos pilares da sustentabilidade, pode ser entendida como uma proposta de modelo econômico que visa a aliar a redução de custos, como redução de desperdícios



a partir do melhor aproveitamento dos materiais, efetividade no sistema produtivo, dentre outros, com a maior geração de valor, produzindo também mais competitividade (CNI, 2018).

Desta maneira, o objetivo deste estudo foi verificar qual a destinação final do material residual oriundos de marmorarias, bem como aferir como o design pode contribuir para a inserção e desenvolvimento da Economia Circular a partir do reaproveitamento da matéria-prima oriunda do descarte destes estabelecimentos.

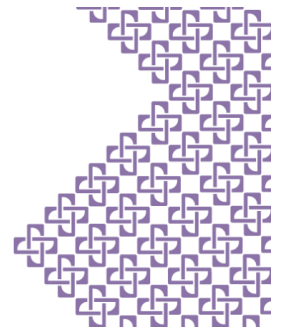
Para tal, foram realizadas visitas in lócuo em 5 marmorarias de pequeno porte (estudo de caso), na cidade de Santa Rosa/RS, para identificação dos tipos de tecnologias produtivas usadas e a quantidade e destinação final do material residual provenientes do processo de beneficiamento. Também foi averiguada bibliografia sobre o beneficiamento de rochas ornamentais e seu reaproveitamento, bem como questões que circundam a Economia Circular, além de aspectos que envolvem o design como ferramenta de fomento, estando o método contido ao longo do texto.

## **Rochas ornamentais e de revestimento: apontamentos gerais**

Antes de abordar a realidade cotidiana das marmorarias, convém pincelar aspectos importantes sobre rochas ornamentais e de revestimento. Então, primeiramente é necessário apontar que, de acordo com a ABIROCHAS (2020), o Brasil é considerado um dos grandes produtores mundiais de rochas ornamentais e de revestimentos, ocupando o 4º lugar. Esta informação permite afirmar que existe uma cadeia produtiva de rochas ornamentais e de revestimento maior do que se imagina, devido a extensa geodiversidade encontrada no país. No entanto, conforme aponta ABIROCHAS (2021), o perfil produtivo do país se dá principalmente na produção de 45% de Granitos e similares e 23% de Mármore e Travertinos.

O processo produtivo das rochas ornamentais se dá inicialmente pela lavra, que “é a remoção de material útil ou economicamente aproveitável dos maciços rochosos” (VIDAL et.al, 2013, p.156). Posteriormente os blocos extraídos passam pelo beneficiamento primário, em que são desdobrados em chapas de distintos tamanhos e espessuras, visando o aproveitamento máximo do material. Em seguida, as chapas são exportadas e/ou encaminhadas ao beneficiamento secundário: nas marmorarias.

Dados recentes sobre o perfil das atividades do setor de rochas ornamentais no Brasil, divulgados pela ABIROCHAS (2021), apontam que 60% das empresas que compõem o setor são marmorarias de



micro e pequeno porte, revelando-se responsáveis por grande parte de empregos do ramo. Este percentual demonstra o quanto o montante de matéria-prima residual deve ser considerável se somados.

Pensar uma forma de inserir os princípios da Economia Circular em micro e pequenas marmorarias, por meio da reutilização de rejeitos fomentado pelo design é de extrema relevância pois, ainda que pequenas ações, podem minimizar a quantidade de resíduos sólidos deixados em aterros ao ar livre.

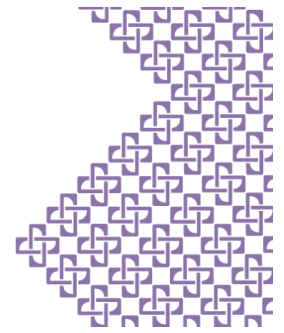
## **A realidade das marmorarias**

O processamento final – secundário – das rochas ornamentais e de revestimentos acontece nas marmorarias. Os grandes blocos seccionados em chapas de distintos tamanhos e espessuras são encaminhados para este local para obtenção de produtos acabados de acordo com as demandas do mercado. As chapas possuem tamanho aproximado de 2,90 x 1,80 x 0,05 metros. Importante destacar, que estas chapas quando enviadas às marmorarias já possuem um padrão dimensional, variando pouco em seu tamanho total, e com espessuras de transitam entre 2 e 5 centímetros.

Hodiernamente, a realidade das marmorarias envolve basicamente o processo de beneficiamento final das chapas de rochas ornamentais e de revestimento, ou seja, as rochas são talhadas de acordo com as especificidades do projeto – dimensão e formato, além dos acabamentos de borda e superfície. O acabamento superficial é o que faz evidenciar a estética da rocha (texturas e cores), como o polimento, escovação, levigamento, resinagem, dentre outras formas.

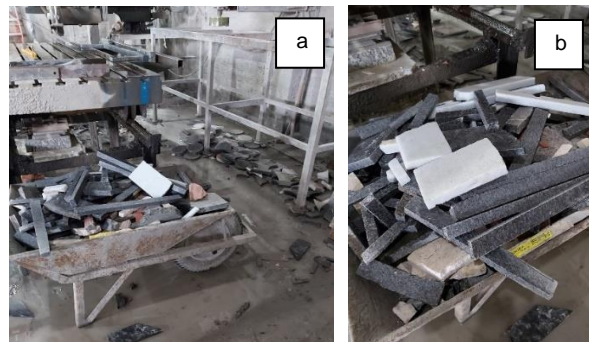
Em geral, o maquinário presente nas marmorarias para realização desta etapa descrita, são essencialmente a serra (para mármore e granitos) – para cortes retos e diferenciados; furadeira de bancada (serra copo) – para cortes precisos, pequenos e circulares, politriz – para bordas, polimento e demais acabamentos superficiais e a serra mármore, popularmente conhecida por “maquita”, usada para dar acabamento final nas peças, especialmente no momento de instalação.

Quanto à mão-de-obra empregada, se constitui em torno de 5 a 6 pessoas - os operadores do maquinário e instaladores dos produtos. Outro ponto comum observado nas marmorarias visitadas para este estudo, são os tipos de rochas utilizadas, que se concentram em mármore e granitos, sendo apenas uma com o beneficiamento de quartzitos e silestones.



Dentre os principais materiais rochosos estão os mármore Bege Bahia, Branco Pinta, Corumbá e Cinza e os granitos São Gabriel, Verde Ubatuba e Ocre. Normalmente são armazenados enfileirados à céu aberto, sendo uma média de 6 a 10 chapas utilizadas diariamente para elaboração de produtos de acordo com a demanda.

Quanto ao material residual, verificou-se que a preocupação principal é não acumular detritos na empresa, contratando-se o serviço de coleta de entulho. Os resíduos são gerados durante o processamento de corte e acabamento e possuem distintos tamanhos e formatos, tanto em mármore quanto em granito. (Figura 01- a;b)

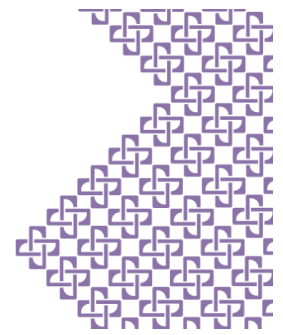


**Figura 01: a) Resíduos do beneficiamento b) Detalhe - Resíduos do beneficiamento**  
Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resíduos são retirados da produção e alocados em uma caçamba que é coletada pela empresa contratada a cada 15 dias (Figura 02 – a). Além dos resíduos de mármore e granito, também se misturam detritos de cimento, latas, papéis, tijolos, dentre outros (Figura 02 - b; c). Observou-se também desconhecimento por parte das marmorarias de qual o local de descarte de seus resíduos.

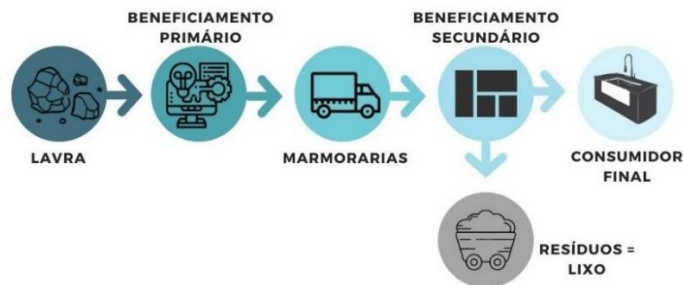


**Figura 02: a) Caçamba material residual marmoraria b) Resíduos de marmoraria aproveitáveis c) Material residual de distintas naturezas.** Fonte: Elaborado pelas autoras



Após averiguação, verificou-se que parte do material descartado é despejado em um aterro à céu aberto onde também são encontrados materiais oriundos da construção civil. No entanto, dependendo da empresa que coleta o refugo, o material excedente é vendido para uma empresa que trabalha com o gerenciamento de resíduos sólidos da construção civil do município e da região.

Nota-se que o fluxo cadeia produtiva das marmorarias é linear – extrair, produzir, desperdiçar (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2021) - (Figura 03), ou seja, do percurso da extração (lavra), beneficiamento primário, envio das chapas às marmorarias, manufatura do produto de acordo com a demanda, até chegar ao consumidor final, não existem ações que visam o reaproveitamento ou destinação correta do material excedente.



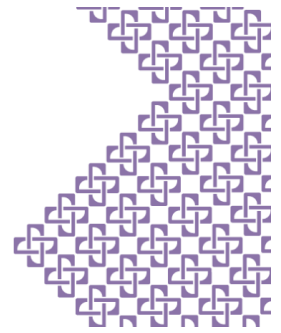
**Figura 03: Fluxo linear da cadeia produtiva das marmorarias. Fonte: Elaborado pelas autoras.**

Por fim, as marmorarias deste estudo representam uma pequena amostra sobre a realidade do setor, assim como o conhecimento frente as questões que envolvem o reaproveitamento de material residual e de conceitos e ações que abrangem o Design e a Economia Circular, tópico de suma importância descrito a seguir.

## A economia circular

O conceito acerca economia circular tem origem em diversas escolas e linhas de pensamento (CNI, 2018), porém todas com um denominador comum: a Economia Circular tem o “potencial de reduzir os impactos ambientais causados pelas atividades ambientais e que está em acordo com os fundamentos da sustentabilidade”. (ALVES *et al.*, 2020, p.456)

A Fundação Ellen MacArthur tem grande relevância atualmente enquanto instituição fomentadora da Economia Circular, pois envolve como atores grandes empresas, instituições internacionais, governos, cidades, organizações não-governamentais, dentre outros, que juntos



formam uma grande rede em prol da inserção deste novo modelo econômico e produtivo que visa um sistema regenerativo e restaurativo desde o princípio (EMF, 2017). A partir desta ideia, a Economia Circular visa “manter produtos, componentes e materiais em seu maior nível de utilidade e valor de uso” (GADIOLI *et al.*, 2021, p.20).

Ainda, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (2018), a definição de Economia Circular está em constante devir, pois é dinâmica, contemporânea e está em construção. Está pautada na inovação, na busca intencional de restaurar os recursos físicos, naturais e antrópicos, direcionados a efetividade sistêmica para gerar impactos positivos e sustentáveis para todo sistema envolvido, gerando e recuperando valores de produtos e serviços. (CNI, 2018).

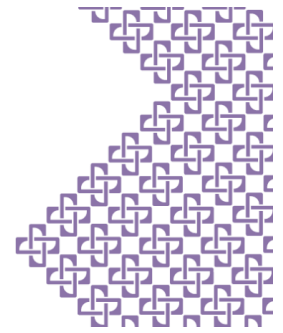
Neste sentido, a Economia Circular torna-se uma solução para o equilíbrio do uso de recursos finitos do planeta, passando a gerar valor a partir do desperdício, redefinindo os resíduos como matéria-prima para o próximo produto ou processo (KRAAIJENHAGEN *et al.*, 2016, p. 11).

Partindo deste pressuposto, de repensar as questões que envolvem a quantidade de material residual e suas novas possibilidades de configuração, é possível identificar o quanto o conceito de Design e sustentabilidade estão intrínsecos à Economia Circular. No entanto, a inserção desta concepção na realidade atual ainda é um desafio constante, pois é preciso um meio empresarial colaborativo, aberto e participativo frente às ações de mudanças de pensamento e atitude. Por fim, é importante registrar que discorrer sobre aspectos que envolvem a Economia Circular e sua relação com o design e sustentabilidade é um campo vasto e complexo, mas que instiga muita discussão e pesquisa, mesmo assim, o tópico a seguir demonstra sucintamente a conexão entre ambos.

## **O design como fomento**

Ao pensar o design como fomento para a implementação inicial da Economia Circular, a partir do desenvolvimento de novos produtos, o design passa a se tornar um novo método para este processo (MOTTA, 2018). Esta afirmação vem ao encontro de um novo enfoque proposto pela colaboração da Ellen MacArthur Foundation (EMF) com a IDEO: Design Circular.

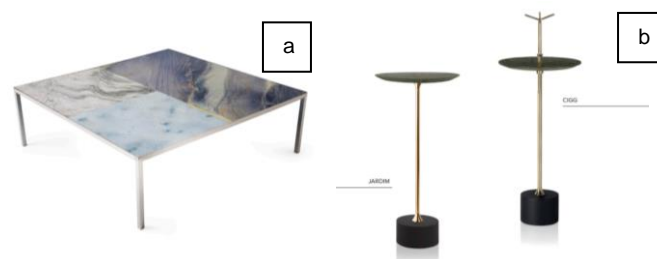
Esta abordagem se constitui na aplicação de princípios do Design Thinking como meios de solucionar problemas, desenvolvendo novas formas de criar valor sustentável ao produto de maneira resiliente e duradoura na Economia Circular. (EMF & IDEO, 2017/18). Ou seja, o design aliado à Economia Circular tem o objetivo de delinear o todo o processo produtivo para redução do



desperdício. Desta forma, o reaproveitamento de material residual surge como uma das propostas do Design Circular, pois quando os materiais que param de ser usados, voltam a um ciclo útil, acontece a Economia Circular. (EMF & IDEO, 2017/18)

Outro aspecto a ser considerado é que os designers exercem papel fundamental na escolha inteligente de materiais adequados para a Economia Circular, sem qualquer tipo de poluentes que possam interferir no meio ambiente (EMF & IDEO, 2017/18), e ainda na seleção correta do processo produtivo. Frente a estas considerações, é fato que o design pode e deve atuar como fomentador para o reaproveitamento de resíduos no processo de desenvolvimento de novos produtos, especialmente para o setor de rochas ornamentais e de revestimento, mote desta pesquisa.

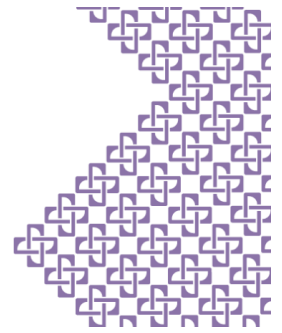
A exemplo disto, existem alguns produtos desenvolvidos em rochas ornamentais sob a interferência do design, que vão além da aplicação corriqueira, como tampo e bancadas, por exemplo. São objetos como pequenas mesas laterais, bandejas, fruteiras, objetos decorativos, dentre outros, criados por designers renomados para as exposições promovidas pela ABIROCHAS em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex - Brasil). A partir dos produtos desenvolvidos foi possível identificar o quanto o design contribui para a inovação em produtos com este tipo de matéria-prima, combinado diferentes formatos e materialidades. Dentre os diversos artefatos projetados é possível perceber que alguns poderiam ser executados com material residual, devido ao seu tamanho, conforme ilustram as imagens a seguir (Figura 04 – a; b).



**Figura 04: a) Mesa de centro – Coffee Table Gold – Design por Ronaldo Barborsa b) Mesas laterais Jardim e Cigg – Design por Jader Almeida (2018). Fonte: Catálogo Brazilian Stone Original Design – 2018.**

Outro exemplo, é o clássico jogo de blocos de construção, cujas peças tradicionalmente feitas em materiais derivados da madeira, foi reelaborado e ganhou outras formas e aparência, para também ser explorados com item decorativo. Desenvolvido pelos designers do Estúdio Orth, as peças são produzidas em Cristallo Rosa, Mármore Carrara e Verde Alpi (Figura 05 – a; b).





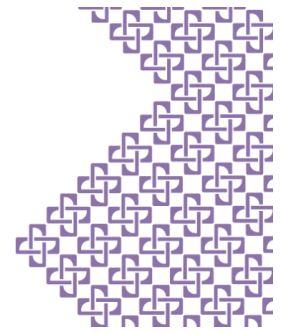
**Figura 05: a) Releitura brinquedo blocos de construção em rochas ornamentais b) Box dos blocos de construção.**  
Fonte: [www.estudioorth.com.br](http://www.estudioorth.com.br)

Já sob o ponto de vista, de proposição de alternativas para reutilização dos resíduos das marmorarias investigadas, surgiram inúmeras possibilidades formais para produtos futuros. O material excedente do beneficiamento tem dimensões potenciais para o desenvolvimento de artefatos como jogos, objetos decorativos e utilitários. Usualmente as sobras do procedimento de recortes das marmorarias são mármores e granitos, de diferentes cores, padrões e dimensionamento, sendo peças circulares, retangulares, quadradas, irregulares e em tiras.

Ilustram-se como exemplos na Figura 06, o granito Corumbá, em formato retangular e com dimensionamento de 13,5 x 11 centímetros; os granitos circulares Santa Cecília e o Verde Ubatuba, de 4,3 e 14,1 centímetros, respectivamente. Em mármore, resíduos do tradicionalmente conhecido Bege Bahia, em formato irregular com dimensão de aproximadamente 11,5 x 11 centímetros e o Branco Pinta com tamanho de 10,5 x 9,3 centímetros.



**Figura 06: Rochas ornamentais: Granitos (Corumbá, Santa Cecília e Verde Ubatuba) e Mármores ( Bege Bahia e Branco Pinta).** Fonte: Elaborado pelas autoras



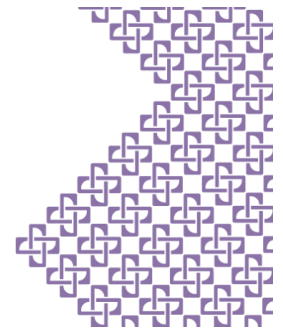
Pensar meios de desenvolvimento de produtos que utilizem a mão-de-obra e maquinário disponível nas marmorarias, é um desafio. Em vista disto o design tem a qualificação para criar uma ponte entre a identificação e materialização de objetos que possam contemplar estes requisitos.

Desta forma, dentre as diversas possibilidades de concepções formais e restrições executivas, de sugere-se a elaboração de um jogo infantil: o Jenga. Este jogo foi escolhido como teste inicial de reaproveitamento pois atende quesitos como: dimensionamento das peças e facilidade de produção. O Jenga é um jogo de habilidade motora, composto por 54 peças, com dimensão de 7,5 x 2,5 x 1,5 centímetros, confeccionados em derivados de madeira, com superfície lisa. Já a confecção do jogo com os resíduos de mármore e granito difere um pouco no dimensionamento. As peças confeccionadas são em granito Cinza Ocre e mármore Bege Bahia, com dimensão de 7,5 x 2,5 x 2,0 centímetros e acabamento polido em 3 faces (Figura 07 – a;b). Questões referentes à estética, acabamentos, processamento, custos, dentre outros pontos que envolvem o produto final, fica como pauta para um estudo posterior mais aprofundado.



**Figura 07: Peças jogo Jenga em rocha ornamental – Granito Cinza Ocre e Mármore Bege Bahia. Fonte: Elaborado pelas autoras**

O que se pode observar, é que explorar formas, acabamentos e distintas utilidades para os artefatos, tirando proveito do maquinário já existente, é o primeiro passo para futuramente evoluir para o incremento de mão-de-obra e tecnologia, e por consequência na implementação efetiva da Economia Circular, valendo-se dos atributos do design como meio de inovação que pode contribuir para um sistema produtivo mais saudável.



## Considerações Finais

De acordo com os indicadores de tendências no setor de rochas ornamentais – ABIROCHAS (2021), para o período de 2020-2021, a previsão apresenta, dentre tantos outros pontos: melhores perspectivas aproveitamento dos rejeitos da lavra e do beneficiamento das rochas ornamentais e ainda maior engajamento do design com fins de alavancar o setor comercial de rochas brasileiras.

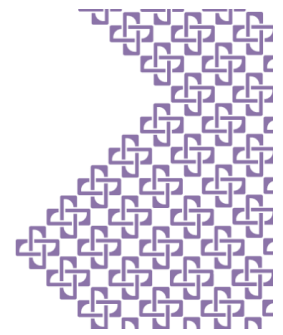
Estas tendências convergem para as questões que envolvem o presente estudo: a inserção da economia circular aliada ao design para melhor aproveitamento do material residual presente nas marmorarias, pois pode promover a diversificação da gama de produtos da empresa, conseqüentemente influenciar o seu setor financeiro e ainda contribuir para minimizar a quantidade de resíduos sólidos depositados à céu aberto.

No entanto, observou-se que não existe preocupação com a destinação correta de seu material excedente, embora façam uso do sistema de coleta de entulho. Outro ponto convergente, é o desconhecimento sobre a Economia Circular, sua importância para o desenvolvimento sustentável e tão pouco como ela pode ser vantagem competitiva frente ao mercado e benefícios para a sociedade em geral.

O desenvolvimento de novos produtos a partir da utilização dos resíduos pode ser uma estratégia para a gestão mais sustentável do material residual pétreo, além de promover a competitividade para o setor. Pensar na inserção da Economia Circular nas micro e pequenas marmorarias é um desafio emergente, por isto a pesquisa não é estanque e deve ser ampliada e aprofundada.

## Referências

1. ALVES, J. L.; BORGES, I. B.; RAMOS, M. A.; NADAE, J. de; GRANGEIRO, R. da R. Economia circular: o caso dos resíduos da construção civil cariense. **Revista Produção Online**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 449–471, 2020. Disponível em: <<https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/3825>>. Acesso em: 20 out. 2021.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ROCHAS ORNAMENTAIS - ABIROCHAS. **Perfil das atividades do setor de rochas ornamentais no Brasil**. São Paulo: ABIROCHAS, 2021.



Disponível em: < <https://abirochas.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Perfil-das-Atividades-Setoriais-Brasil-2021.pdf>> Acesso em: 19 out.2021

3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ROCHAS ORNAMENTAIS - ABIROCHAS. **Produção Brasileira de Lavra**. São Paulo: ABIROCHAS, 2021. Disponível em: < <https://abirochas.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Producao-Brasileira-Lavra-2021.pdf>> Acesso em: 19 out.2021

4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ROCHAS ORNAMENTAIS - ABIROCHAS. **Indicadores de tendências no setor de rochas ornamentais**. São Paulo: ABIROCHAS, 2021. Disponível em: < <file:///C:/Users/Ardala/Downloads/Indicadores-Tendencias-Setoriais-2021.pdf>> Acesso em: 19 out.2021

5. BOCKEN, N., Pauw I., Bakker C. & Grinten, B.. **Product design and business model strategies for a circular economy**. Journal of Industrial and Production Engineering. v. 143. p.757-768, 2016.

6. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. **Economia circular: Oportunidades e desafios para a indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2018. Disponível em: [https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer\\_public/2f/45/2f4521b9-d1eb-44f7-b501-cda01254738a/miolo\\_economia\\_circular\\_pt\\_web.pdf](https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/2f/45/2f4521b9-d1eb-44f7-b501-cda01254738a/miolo_economia_circular_pt_web.pdf)> Acesso em: 11 out. 2021

7. ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Economia Circular**, 2017. Página Inicial. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular/conceito>>. Acesso em: 12 out. 21

8. ELLEN MACARTHUR FOUNDATION; IDEO. **The Circular Design Guide**. 2017/18. Disponível em: < <https://www.circulardesignguide.com/>>. Acesso em: 12 out. 21

9. GADIOLI, Mônica C.B. et. al. **Rochas aglomeradas: uma alternativa tecnológica e ambiental para a utilização dos resíduos de rochas ornamentais**. Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2021. Disponível em: <http://mineralis.cetem.gov.br/bitstream/cetem/2389/3/STA-115.pdf>> Acesso em: 11 out. 2021

10. KRAAIJENHAGEN, C.; OPPEN, V.; BOCKEN, N. **Circular Business: Collaborate and Circulate**. Netherlands: Circular Collaboration, 2016.

11. VIDAL, F.W.H.; PINHEIRO, R.P.; CASTRO, N.F; CARNASSIOS, A. Lavra de rochas ornamentais. In: VIDAL, Francisco W. H.; AZEVEDO, Hélio C. A.; CASTRO, Nuria F. (Eds.). **Tecnologia de rochas ornamentais: pesquisa, lavra e beneficiamento**. Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2013. p.153 - 257. Disponível em: <<http://mineralis.cetem.gov.br/handle/cetem/1960>>. Acesso em: 15.jun. 2021.